

Arte no Tribunal

CONHEÇA AS OBRAS QUE EMBELEZAM A CORTE

Quadro *Olhar no Horizonte*



O *Arte no Tribunal* apresenta, em sua trigésima terceira edição, a pintura *Olhar no Horizonte*, da artista Juliana Limeira. A obra foi feita em técnica de óleo sobre tela, mede 35 x 37 cm, tem moldura em madeira marrom escura e está localizada na Seção de Programas Jurídicos, de Valores e Comportamentais. A tela foi pintada em 2008 e doada pela autora ao acervo do Tribunal ao realizar-se a exposição *Sutilezas*, em novembro de 2023, no Espaço Cultural STJ.

Juliana nasceu em Brasília, é bacharel em artes plásticas pela Universidade de Brasília e já fez cursos de aperfeiçoamento com artistas americanos nos Estados Unidos. Tem em sua arte influência do naturalismo, impressionismo, romantismo e outros movimentos que retratam a vida e a natureza em sua beleza e luz. Realizou diversas exposições coletivas e individuais pelo Brasil e já participou e ganhou premiações em Salões de Arte no Brasil, Estados Unidos e Espanha.

Em *Sutilezas*, Juliana, em seu estilo figurativo realista, buscou registrar as impressões, as nuances do que vê através de pinturas ao vivo, seja em seu ateliê ou ao ar livre em Brasília e em viagens que faz com o objetivo de pintar.

A obra *Olhar no Horizonte* integra uma série chamada *Pinturas pelo Brasil*. A artista viaja registrando cenas típicas brasileiras, seja de paisagem ou de pessoas em cenários cotidianos. A cena retratada na obra é um paraense na Ilha do Marajó. O modelo da pintura feita ao vivo foi um amigo paraense da artista que a acompanhava em uma viagem à Ilha. A artista relatou que enquanto estava registrando as paisagens do rio e dos moradores da região, o amigo estava como retratado no quadro, parado na beira do rio, usando um chapéu e olhando o horizonte. Foi assim que ela registrou essa cena de contemplação singela de alguém que tem a natureza exuberante sempre a sua vista.

Juliana Limeira afirmou que a obra *Olhar no Horizonte* foi escolhida para ser doada ao Superior Tribunal de Justiça por retratar um brasileiro, em uma região linda como a Ilha de Marajó no Pará, e que a escolha reproduz, de certa forma, muitos lugares e pessoas em nosso belo País, e que, como o STJ é uma instituição que está a serviço do povo brasileiro, entendeu que seria uma obra significativa de sua coleção para estar em um espaço público. O Tribunal da Cidadania agradece por essa linda obra em nosso acervo. ■